



Folha Municipal Póvoa de Varzim

Presidente da Câmara defende interesse público em visita protesto



“Isto vai acontecer, porque é o superior interesse da cidade”. Esta foi a principal mensagem passada pelo Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Macedo Vieira, na visita à zona envolvente à Estação do Metro da Póvoa que fez no passado mês de Fevereiro como forma de chamar a atenção para o incumprimento da empresa Metro do Porto, s.a., no que respeita ao arranjo urbanístico previsto. Este inclui as obras de inserção urbana, desde a antiga Maconde até à Estação da Póvoa de Varzim, com a montagem das infra-estruturas, a execução de passeios e do arruamento e ainda do parque de estacionamento para 300 viaturas nos terrenos encostados à estação. Recorde-se que a zona do futuro parque de estacionamento é já usado como tal pelos utentes do Metro, apesar do mau estado do piso, em terra batida.

“Há outra questão para além das obras e que diz respeito ao prolongamento da Estação até à antiga Garagem Linhares”, sublinhou Macedo Vieira, explicando que a ideia não é prolongar a linha, mas sim melhorar a zona de entrada e saída de passageiros que, por enquanto, se servem dos estreitos e perigosos passeios da estrada nacional. “Além de que a inserção urbana da Estação na Praça do Almada seria muito mais interessante”, defendeu o autarca. No entanto, a direcção do Metro não se tem mostrado disponível para ouvir a Câmara Municipal. “É impensável que o Metro possa ser uma peça estratégica para a Póvoa de Varzim e que seja construído de costas para a Câmara e para a população”.

Aires Pereira, Vereador do Pelouro de Obras Municipais, esclareceu ainda que “no Plano de Urbanização da Póvoa de Varzim e no Plano Director Municipal tudo o que vier a ser construído na Garagem Linhares está condicionado à passagem e ligação entre a Pra-

ça e o Metro. Há uma predisposição para juntar o útil ao agradável. Conciliar os interesses de todos”, afirmou, partilhando ainda que a Metro do Porto informou a Câmara de que “as obras estão em fase de apreciação para se fazer o relatório no que diz respeito à proposta de adjudicação e que provavelmente no mês de Março as obras iriam ter início. Era tudo isto que nós queríamos discutir e tomar conhecimento no local”.



Correntes d'Escritas – festa do sonho e da imaginação

O Correntes d'Escritas tem já o seu lugar de destaque no panorama da Literatura Ibérica como aquele sítio mágico onde todos os escritores se sentem em casa, no meio das palavras que trocam e do público que os aplaude. Fazem-se amizades, trocam-se contactos, são estabelecidas novas parcerias e negócios, ou não habitassem neste pequeno grande mundo do Encontro escritores, editores, livreiros, críticos literários, jornalistas. São laços de amizade e de afectos que se espelham na surpreendente afluência do público ao Auditório Municipal para ouvir os debates, um ca-

rinho que os escritores retribuem com autógrafos e conversas informais.

Terminada a 11ª edição, que decorreu entre 24 e 27 de Fevereiro, Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura, atribui este sucesso ao facto de “o público ter voz, ser um dos convidados, alguém a quem se dá a palavra”. A informalidade é uma das marcas do Encontro que coloca também em destaque os alunos do concelho. Este ano voltaram a organizar-se mesas de debate em escolas, “uma forma de divulgar o livro e a leitura. Ao levar os escritores até ao público mais jovem, esta-

mos a criar novos leitores, quem sabe novos escritores, semeando também um leitor mais participativo e activo”, explicou o Vereador.

O segredo do Correntes d'Escritas advém também da sua capacidade de, mantendo a sua identidade, se renovar de ano para ano. Existe a preocupação de trazer sempre novas actividades. Mantendo uma promessa de inovação, Luís Diamantino avança que em 2012 o Correntes vai passar para uma nova casa, capaz de albergar toda a família Correntes d'Escritas – o Cine-Teatro Garrett, a passar agora por obras de requalificação. “Haverá todo um conjunto de condições para que as Correntes sofram uma evolução muito maior”.

“Devemos dar-nos como felizes por manter um público muito participativo e por perceber que os escritores que vêm a primeira vez ficam acorrentados à cidade, às pessoas, ao evento. As Correntes são do tamanho da nossa imaginação e do nosso sonho”.

Este ano, participaram no “sonho” 64 escritores de expressão ibérica. Do programa, destaque ainda para a presença da Ministra da Educação, Isabel Alçada, na Conferência de Abertura.



Luís Diamantino

Sessão de Abertura – sobre o jornal e o livro

A Sessão Oficial de Abertura marca o arranque oficial do Correntes d'Escritas. É neste momento que são conhecidos os vencedores dos três concursos literários e que é apresentada a Revista Correntes d'Escritas. Também habitual é a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, José Macedo Vieira, que este ano, no seu discurso, focou a liberdade de pensamento e de expressão e a sobrevivência do livro num mundo cada vez mais informatizado. O autarca considerou que os obstáculos à liberdade de pensamento e expressão são “uma ameaça que paira sobre todos nós”. No caso dos jornais, a sua sobrevivência é ameaçada pela reorganização do mercado, pela multiplicação dos suportes electrónicos, pela queda das tiragens e das receitas de publicidade, entre outros, tornando-o, por isso, mais permeável “à falta de transparência”. “Quanto menor a circulação livre de jornais num país, mais alta é a sua posição nos abusos de au-

toridade. Jornais financeiramente frágeis têm maior probabilidade de se comprometerem a nível ético, moral e de isenção”. Defendeu o autarca que “a perspectiva de um mundo sem jornais é, pois, em si mesma, motivo de alarme para quantos amam a liberdade e a democracia. O modelo de sociedade em que vivemos pode estar seriamente em causa”. O livro, no entanto, continua a sobreviver, apesar de anunciada “vezes sem conta” a sua morte. “Cada vez mais é procurado e se vende mais. E não espanta que assim seja, até por essa incontornável vantagem natural que é a sua adequação à comodidade e ao prazer do leitor”. Mas, admite Macedo Vieira, que os leitores do futuro “achem natural ler num ecrã”. Mas mesmo assim acredita que “o futuro do livro, seja lá qual for, vai ser risonho. Sobretudo quando vemos o sucesso que, com o vosso contributo, atingiram estas Correntes que, em torno das escritas de



José Macedo Vieira

expressão ibérica, há 11 anos fazem crescer, na Póvoa de Varzim, a paixão pelos livros, traduzida em mais leitura e melhores leitores”.

Prémios Literários

Anunciados na Sessão de Abertura, os três prémios atribuídos no âmbito do Correntes d'Escritas foram entregues no último dia do evento. Maria Velho da Costa venceu, com *Myra*, o Prémio Literário Casino da Póvoa, no valor de 20 mil euros. Miguel Rocha de Pinho, sob o pseudónimo Alarido dos Começos, venceu o Prémio Literário Correntes d'Escritas/Papelaria Locus com o conto *A História do Velho Entristecido com a Vida*, arrecadando mil euros e a honra de ver o seu texto ser publicado na revista Correntes d'Escritas do próximo ano. Por último, e para o Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d'Escritas/Porto Edito-

ra saíram vencedores: 1º prémio para os alunos do 4º ano do jardim-escola João de Deus, de Salreu, Estarreja, com *A Casa Misteriosa*; 2º prémio para os alunos do 4º B da EB 1 de Ferreiros, Baguim do Monte, com *Contou-me o meu avô*; 3º prémio para alunos do 4º ano, TO2 da EB1 Monte, de Touguinhó, com *João Ratinho à procura de casa*. Foram ainda atribuídas menções honrosas aos alunos do 4º ano da Secção Portuguesa da Escola Europeia do Luxemburgo, exclusivamente pela ilustração de *Miguelras* em busca de amigos, e aos alunos do 4º ano AL4, da EB1 / JI de Arcozelo, Santo Tirso, exclusivamente pelo texto de *Um anjo diferente*.



Miguel Rocha Pinho

Mesa, acontecimentos e livros



Francisco José Viegas



Inês Pedrosa



Malangatana e Gonzalo Celorico

20 mesas de debate e o lançamento de 23 livros marcaram, em traços gerais, o programa da 11ª edição do Correntes d'Escritas. No Auditório Municipal decorreram nove mesas com temas que proporcionaram leituras diversas a quem sobre eles falou: *Escrevo para desiludir com mérito, Pedra a pedra constrói-se a poesia, Passo e fico como o Universo, Literatura: o esforço inédito das palavras, As palavras cercam-nos como um muro, O poeta é um predador, A Literatura perverte a imaginação, Duvido, portanto penso e Cada palavra é um pedaço do Universo*. Nas escolas básicas 2/3 e secundárias do concelho oito debates acolheram escritores e alunos para

falar sobre *A Voz das Palavras* e, no Diana Bar, alunos do Porto e de Vila do Conde tiveram também a oportunidade de conversar com escritores convidados.

Os lançamentos de livros, ora na Casa da Juventude no final de uma mesa de debate, ora no Axis Vermar num final de noite, marcaram os dias das Correntes d'Escritas. Pelas palavras dos seus autores, puderam ser conhecidos livros dos quatro cantos do mundo ibérico. Neste campo, destaque para o lançamento de *O Terceiro Reich*, livro póstumo de Roberto Bolaño, cuja primeira tradução mundial foi lançada durante o Correntes, em ambiente de festa no Bar da Praia.



Germano Almeida

Homenagem a Rosa Lobato de Faria



Aurelino Costa



Homenagem a Rosa Lobato de Faria

Rosa Lobato de Faria, recentemente desaparecida, foi homenageada na sessão de encerramento do Correntes d'Escritas. Explicou Luís Diamantino, Vereador do Pelouro da Cultura, que “a organização quis com muito sentimento recordar alguém que passou aqui no Correntes d'Escritas. Infelizmente, já alguns amigos têm partido mas continuam connosco”. A sua morte foi uma surpresa mas o seu legado inolvidável. “Tenho um qualificativo para ela. Rosa Lobato de Faria era uma grande senhora”.

Manuel Valente, editor da homenageada, leu uma carta à “Rosinha, como todos te chamávamos”. “Se pensaste que escapavas a esta edição do Correntes d'Escritas enganaste-te redondamente. A gente da Cultura tem memória. E como tem memória não se podia esquecer de ti”. E porque não se pode falar de Rosa Lobato de Faria “se não for através da poesia”, Aurelino Costa leu dois poemas da autora, *Quem me quis* e um outro inédito.

Revista Correntes d'Escritas 9

A Revista Correntes d'Escritas distribui-se por três partes distintas: um dossiê, dedicado a uma figura em particular, uma secção de contos e uma secção de poesia. Agustina Bessa-Luís foi, este ano, a figura de capa sendo que o dossiê a ela dedicado contém textos de Carlos Quiroga, Catherine Dumas, Inês Pedrosa, Laura Bulger e Mónica Baldaque. Na apresentação da revista a escritora Inês Pedrosa fez uma evocação à homenageada dizendo, entre outras coisas, que Agustina Bessa-Luís mais do que adorada “precisa de ser amada”.

Eduardo Pitta, Héctor Abad Faciolince, Inês Botelho, Luís Naves, Manuel da Silva Ramos, Paulo Kellerman, Paulo Moreiras, Ricardo Menéndez Salmón e Sérgio Luís de Carvalho contribuíram para a secção de contos e, para a de poesia, escreveram A.M. Pires Cabral, Ana Luísa Amaral, Jorge Melícias, José Carlos Barros, Maria Teresa Horta, Rosa Alice Branco e Tiago Gomes.



Alterações climáticas: quem está em risco?

São muitas as informações que nos chegam sobre as alterações climáticas, algumas delas contraditórias. De forma a contribuir para esta discussão na Póvoa de Varzim, o Pelouro do Ambiente organizou, em conjunto com o Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto, uma palestra com o tema “As mudanças climáticas ao longo da História da Terra: o que nos dizem as rochas”.

Aires Pereira, Vereador do Pelouro do Ambiente, presente na sessão, chamou a atenção para o facto de,

hoje em dia, se verificar que “as obras feitas pelo Homem são destruídas com facilidade”, uma ocorrência que, considerou, é a forma de a Natureza impor o equilíbrio. E dirigindo-se aos alunos presentes na plateia lançou-lhes um apelo. “Vocês são, sem sombra de dúvida, o veículo através do qual conseguimos passar a mensagem. É com a vossa ajuda que contamos para um futuro mais sustentável”.

Artur Sá, paleontólogo, iniciou a palestra explicando que, o que de facto está em risco não é a Terra mas sim o Homem. É que o nosso planeta é “terrivelmente dinâmico” e ao longo dos seus 4600 milhões de anos de existência já passou por muitas mudanças. Através do estudo das rochas, cientistas chegaram à conclusão de que a temperatura média da Terra foi sempre superior à actual e que as concentrações de dióxido de carbono nunca foram tão baixas como agora. O nível médio da água do mar é hoje muito mais baixo que há 18 mil anos e, para além disso, teorias apontam que a Terra já foi, por duas vezes, uma imensa calota de gelo. “Não vai ser amanhã, mas que estamos em mudança estamos”, explicou,

defendendo que este é apenas mais um ciclo na história da Terra. “Todos os dados físicos e astronómicos dizem que nós, nesta altura, devíamos estar a entrar na era glacial. Mas, de facto, o aquecimento global está a travar esse processo”.



Acção Social entrega habitação camarária

Artur Santos tem 53 anos e nunca viveu numa casa. No dia 26 de Fevereiro a Câmara Municipal modificou esta situação.

A vereadora do Pelouro da Acção Social, Andrea Silva, entregou a este munícipe uma das 470 habitações camarárias existentes na Póvoa de Varzim. De uma roulotte – sem água, sem luz e sem segurança – onde sempre viveu, Artur Santos passou a usufruir do conforto de um lar, com todas as comodidades. Depois de uma vida nómada, como circense, Artur Santos tem agora morada fixa.

Andrea Silva comentou que a Câmara Municipal tem estado atenta aos problemas dos seus

munícipes e pretende continuar a dar resposta ou a encontrar parceiros na Rede Social para solucionar as suas dificuldades. A vereadora sublinhou a satisfação em proporcionar, não só um momento de felicidade, como condições dignas de vida a este munícipe que subsiste, mensalmente, com €187, valor obtido através do Rendimento de Inserção Social.



Fórum de Saídas e Opções Profissionais

A 7ª edição do Fórum de Saídas/Formação e Opções Profissionais vai decorrer entre 26 de Abril e 9 de Maio. Do programa destacamos a conferência “O acesso ao ensino superior em 2010”, orientado por Acácio Baptista, director de Serviços do Acesso ao Ensino Superior do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e que vai realizar-se no dia 26 de Abril, às 15h00, no Diana Bar, e o Seminário “Formação ao longo da vida: um imperativo para a empregabilidade”, no dia 29 de Abril, no mesmo local. Salientamos, também, a Mostra Informativa sobre a temática “Saídas/Formação e Opções

Profissionais ao longo da vida”, em exposição de 5 a 9 de Maio, no Diana Bar, no Largo do Passeio Alegre e no interior do Porto de Pesca.

O Fórum de Saídas/Formação e Opções Profissionais é realizado pelo Pelouro da Acção Social dirigida principalmente a jovens em busca de novos rumos profissionais e académicos, com o apoio de várias instituições ligadas ao ensino e à formação profissional.



“Quis saber quem sou, o que faço aqui...”

Esta foi a primeira senha, dada aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, para o início das operações militares desenvolvidas pelo Movimento das Forças Armadas, no âmbito do 25 de Abril. Foi há 36 anos. A Câmara Municipal irá comemorar o aniversário da Revolução dos Cravos convidando os munícipes para diversas iniciativas.

A festa começará bem cedo.

Às 9h00, a Fanfara da Associação dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim vai percorrer a cidade animando as ruas com a sua música. A partir das 10h00, as comemorações concentram-se na Praça do Almada, local onde a Sociedade Columbófila da Póvoa de Varzim fará uma largada de pombos e de onde partirá o tradicional passeio de bicicleta

que conta, todos os anos, com centenas de participantes de todas as idades. É também na Praça do Almada que poderá assistir, às 10h45, a um concerto pela Banda Musical da Póvoa de Varzim.

À tarde as comemorações continuam. A partir das 13h30, o Pavilhão Municipal irá receber o Torneio Aberto de Ténis de Mesa, evento desportivo onde compe-

tem todas as associações do concelho que se dedicam a esta modalidade. Às 15h00, a festa volta a concentrar-se na Praça do Almada para um Encontro Concelhio de Folclore. Às 16h00, a Câmara Municipal irá disputar um jogo de futebol com a Comunicação Social, no Estádio Municipal.

Junte-se a esta festa e comemore a Liberdade na Póvoa de Varzim.

Ficha técnica

Edição:
Gabinete de Relações Públicas/
Comunicação da Câmara Municipal
da Póvoa de Varzim

grpc@cm-pvarzim.pt

T: 252 090 026
F: 252 611 882

Design Gráfico:
NOTYPE ©2010
www.notype.pt

Impressão:
Tipografia Camões

Fotografia:
Rui Sousa, Maria João Barros e
José Carlos Marques

Depósito Legal:
106157/96

Foram Impressos:
23500 exemplares

Distribuição Gratuita

Visite o Portal Municipal:
www.cm-pvarzim.pt

A Folha Municipal utiliza papel produzido por empresas que respeitam as normas de Certificação de Gestão Ambiental.

**Póvoa de Varzim...
Um Concelho de Bom Ambiente**



Recicle esta publicação.